

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 03 e 08 de novembro

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco Inter | Banco do Nordeste |

Banco Itaú BBA | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banrisul |

BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Próximos passos do Copom
- ii. Atividade Econômica
- iii. Inflação
- iv. Inadimplência da Carteira de Crédito PF

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

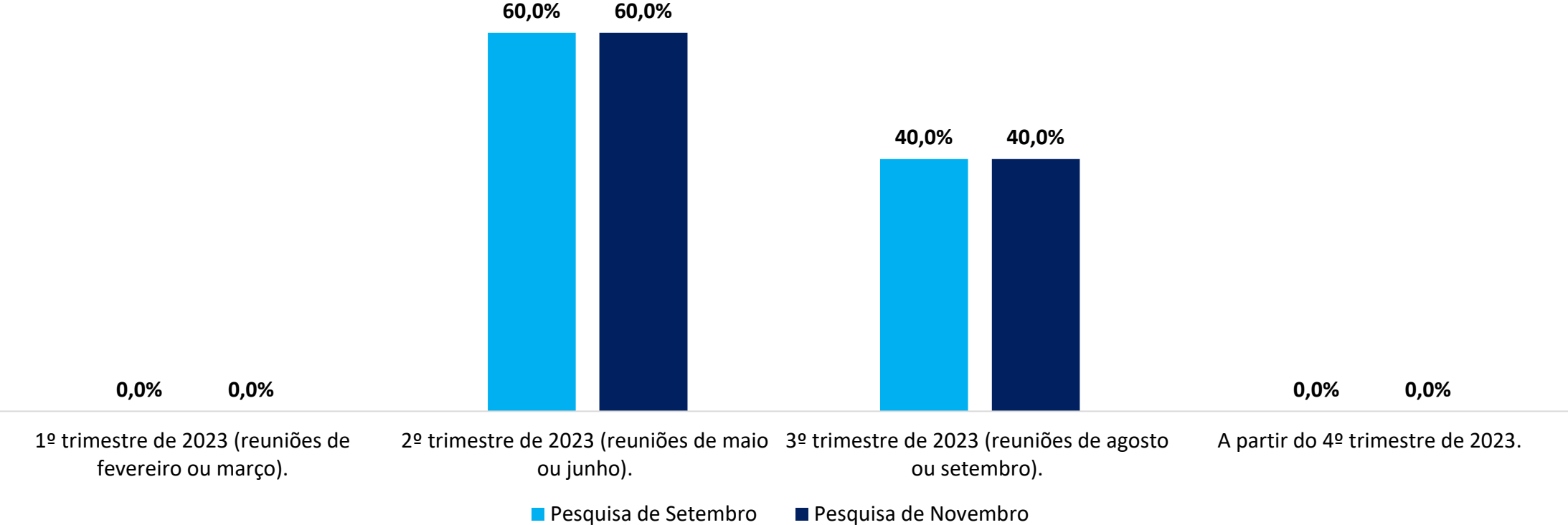
- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que não houve alterações quanto à perspectiva de início do processo de flexibilização monetária. A maioria (60%) dos participantes segue esperando que o início da flexibilização monetária ocorra a partir do 2º trimestre de 2023 (reuniões de maio ou junho), enquanto os demais (40%) acreditam que esse movimento aconteça no 3º trimestre.
- Desta forma, a mediana das projeções prevê que a taxa Selic fique estável em 13,75% aa até maio de 2023. Em junho, quando começaria o ciclo de flexibilização monetária, a Selic cairia 0,50 pp, para 13,25% aa. Para o câmbio, a expectativa é de que este se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,20-5,25 ao longo do primeiro semestre do próximo ano.
- Com relação à atividade, 70,0% dos participantes acreditam que a economia deve desacelerar nos próximos trimestres, levando a um crescimento do PIB entre 0,5% a 1,0% em 2023. Já 25,0% dos entrevistados enxergam que a desaceleração deve ser mais intensa, limitando o crescimento do PIB a 0,5% em 2023.
- No âmbito da inflação, a maioria (60,0%) espera que esta supere novamente o teto da meta (4,75%) em 2023. Por outro lado, os demais (40%) ainda acreditam que o IPCA pode encerrar 2023 abaixo do teto (mas acima do centro da meta, de 3,25%).
- No mercado de crédito, a maior parte (72,2%) dos entrevistados espera que a inadimplência da carteira com recursos livres destinada às famílias siga em tendência de alta, embora modesta, fechando o ano em até 6,0% (ante 5,7% em setembro, segundo o BCB).

Sumário

- Quanto às projeções para o mercado de crédito, a pesquisa captou nova melhora nas projeções de 2022 e 2023. A projeção de crescimento da carteira total deste ano passou de 13,9% na pesquisa anterior (setembro) para 14,1%, valor muito próximo à atual projeção do BCB (+14,2%). A melhora das expectativas pode ser atribuída ao crescimento maior do que o esperado do crédito e da atividade, além da reedição dos programas públicos de crédito.
- Na carteira com recursos livres, a projeção passou de alta de 16,7% (em setembro) para 17,3%. A melhora foi puxada pela carteira PF (de 17,2 para 18,2%), em função do maior crescimento da atividade e do consumo, que tem levado a forte alta de linhas como o cartão de crédito e crédito pessoal. A projeção da carteira PJ, por sua vez, ficou praticamente estável ante a última pesquisa (de 14,5% para 14,3%).
- A projeção de expansão da carteira com recursos direcionados também subiu, de alta de 9,3% (em setembro) para 10,2%. A projeção para a carteira PF direcionada passou de 12,8% para 13,1%, diante do forte crescimento do crédito rural. Já a expectativa de alta da carteira PJ passou de 5,1% para 5,3%, com as projeções se ajustando à nova rodada dos programas públicos de crédito (Pronampe e PEAC-FGI), que seguem demonstrando elevada demanda.
- O destaque negativo ficou por conta da piora das expectativas para a inadimplência da carteira livre. Para este ano, a projeção subiu de 3,9% (em setembro) para 4,3%, enquanto para 2023, avançou de 4,2% para 4,6%. Atualmente, a inadimplência desta carteira está em 4,0%.
- Para 2023, a média das projeções para a expansão da carteira total subiu para 8,4% (ante 8,0%), diante da expectativa de maiores altas tanto na carteira direcionada (de 6,0% para 6,1%), e, especialmente, na carteira com recursos livres (de 9,3% para 10,0%).

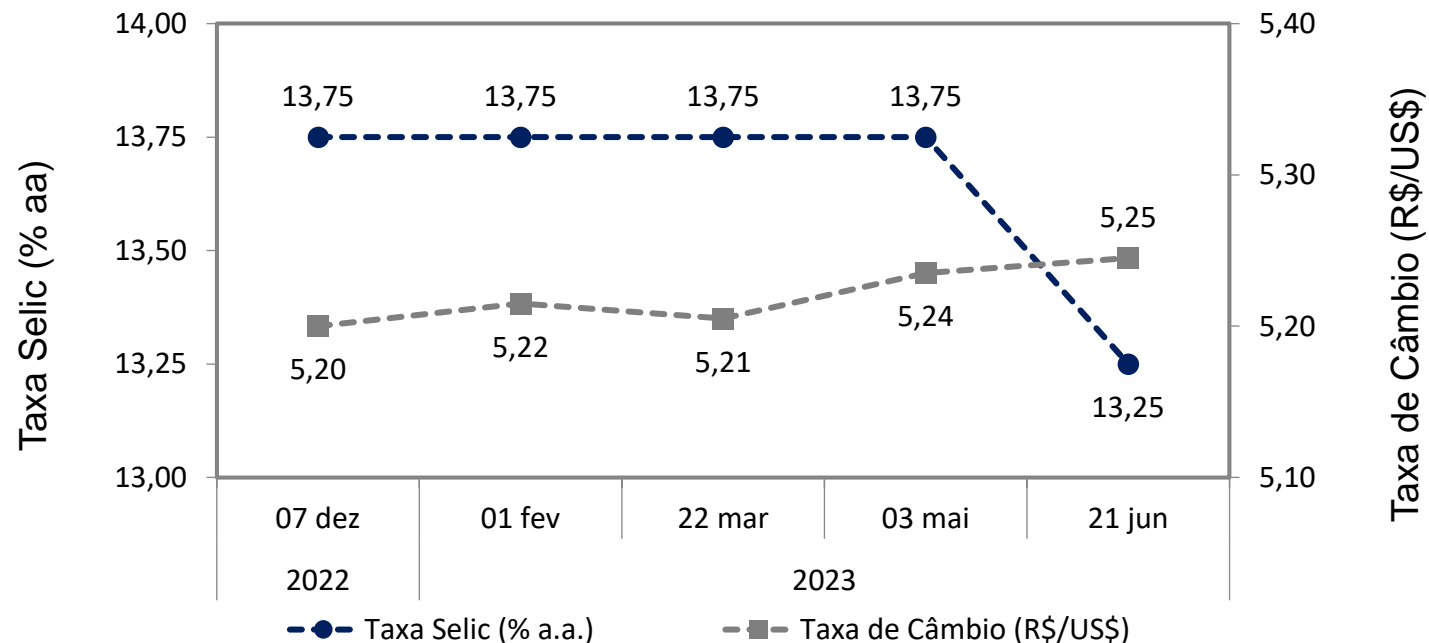
Sem alterações ante a pesquisa anterior, a maioria (60%) dos participantes segue esperando que o início da flexibilização monetária ocorra a partir do 2º trimestre de 2023 (reuniões de maio ou junho). Os demais (40%) acreditam que esse movimento aconteça no 3º trimestre.

Q1) O Copom afirmou que seguirá avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por um período suficientemente prolongado permitirá a convergência da inflação para a meta e a reancoragem das expectativas. Contudo, a projeção de inflação para 2024 seguiu ligeiramente abaixo da meta, em 2,9%. Neste sentido, qual sua expectativa para o início do processo de flexibilização monetária?



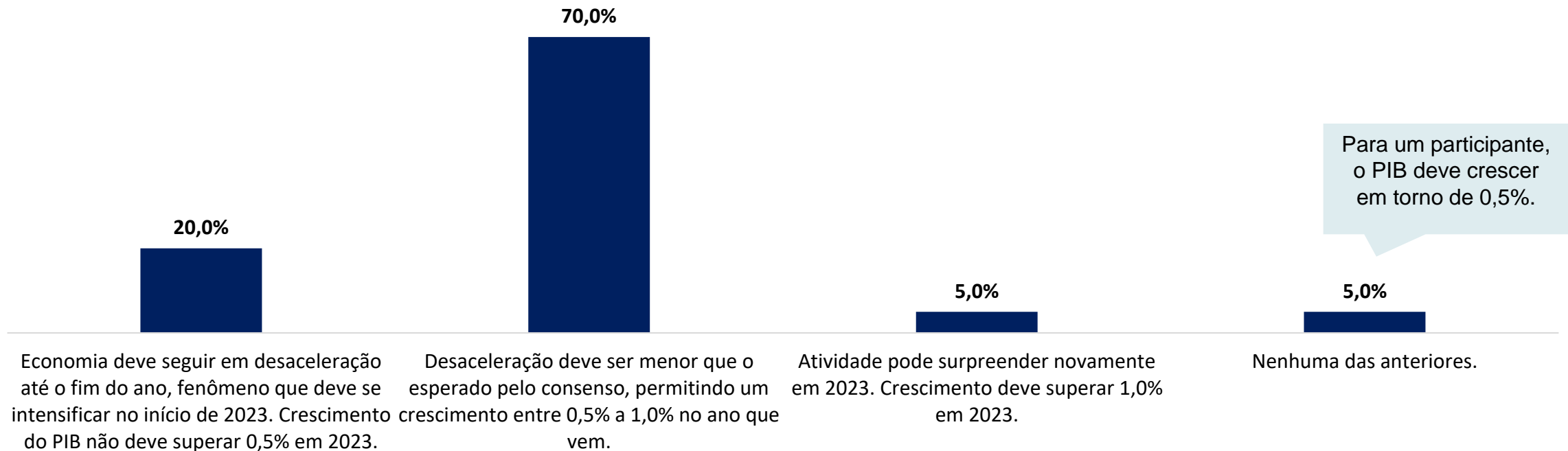
Desta forma, a mediana das projeções prevê que a taxa Selic fique estável em 13,75% aa até maio de 2023. Em junho, quando começaria o ciclo de flexibilização monetária, a Selic cairia 0,50 pp, para 13,25% aa. Para o câmbio, a expectativa é de que este se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,20-5,25 ao longo do primeiro semestre do próximo ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



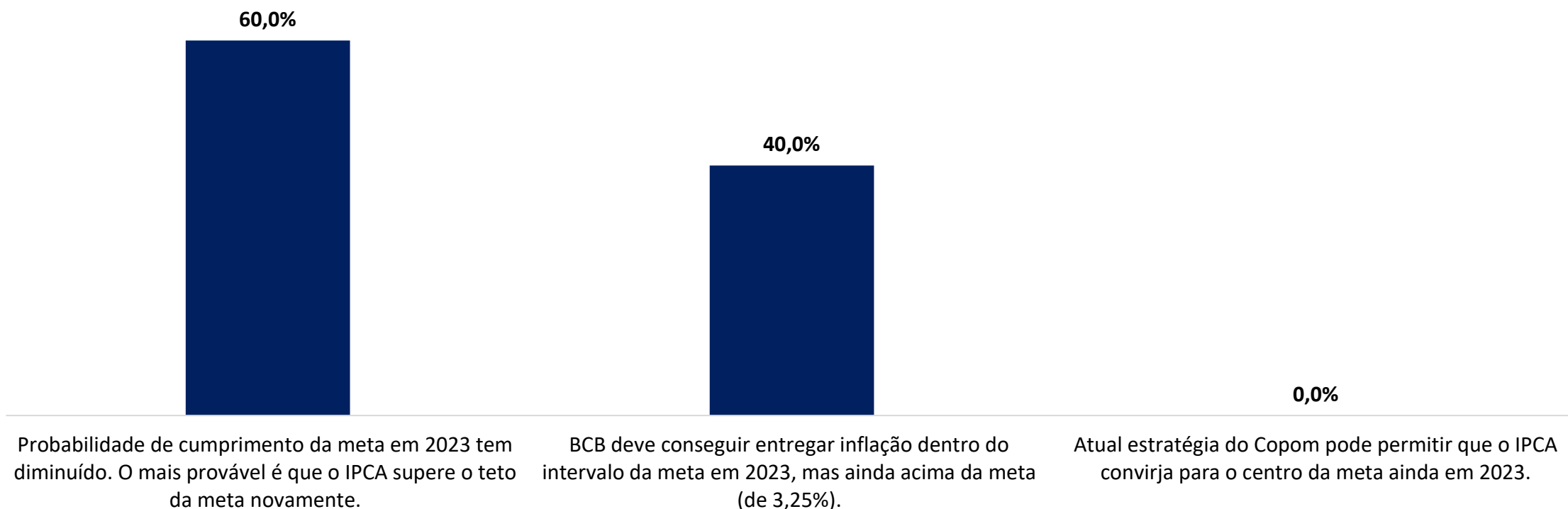
Com relação à atividade, 70,0% dos participantes acreditam que a economia deve desacelerar nos próximos trimestres, levando a um crescimento do PIB entre 0,5% e 1,0% em 2023.

Q2) Em relação à atividade, após surpresa positiva no 1º semestre, a Ata destacou que houve uma moderação do ritmo de crescimento recentemente. Diante de tal contexto, qual sua expectativa para o desempenho da economia em 2023?



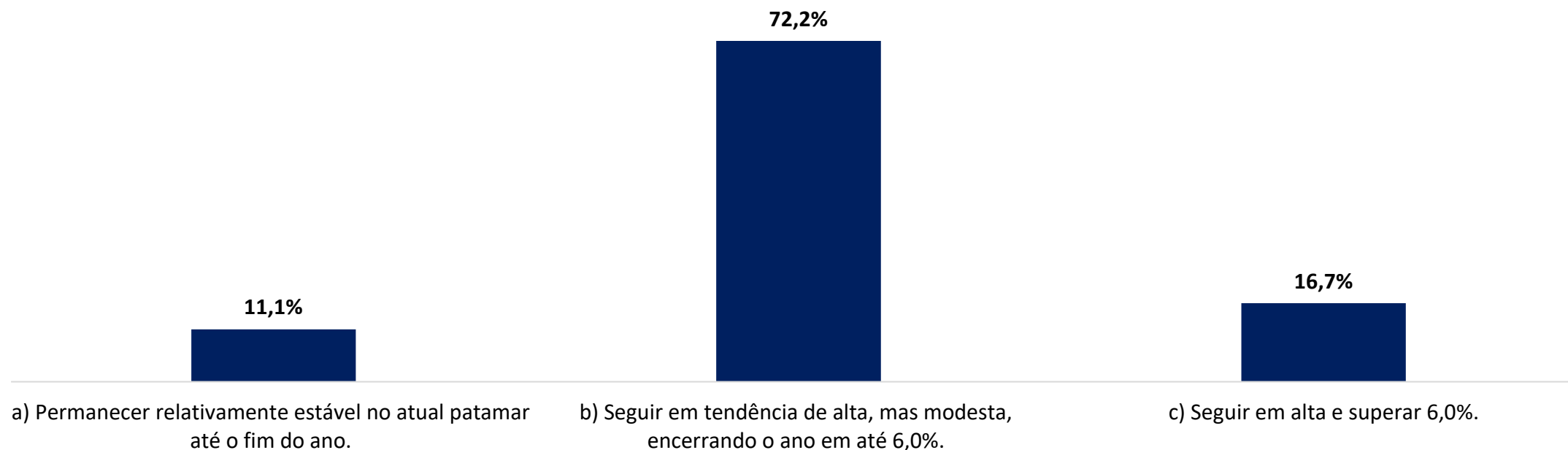
No âmbito da inflação, a maioria (60,0%) espera que esta supere novamente o teto da meta (4,75%) em 2023. Os demais (40,0%) participantes ainda acreditam que o IPCA pode encerrar 2023 abaixo do teto (mas acima do centro da meta, de 3,25%).

Q3) Nesta última reunião, apesar do processo de desinflação em curso, o Comitê elevou suas expectativas de inflação para 2023 (de 4,6% para 4,8%) e 2024 (de 2,8% para 2,9%). Para 2023, agora a projeção do BCB está em pouco acima do teto da meta (4,75%), assim como é observado no Boletim Focus (4,94%). Neste sentido, qual sua percepção sobre a inflação de 2023?



No mercado de crédito, a maior parte (72,2%) dos entrevistados espera que a inadimplência da carteira com recursos livres destinada às famílias siga em tendência de alta, embora modesta, fechando o ano em até 6,0% (ante 5,7% em setembro, segundo o BCB).

Q5) Os últimos dados divulgados pelo BCB (set/22) seguem reforçando a atenção com a inadimplência da carteira Livre PF, até por conta de seus efeitos negativos sobre o consumo. Em set/22, a inadimplência de tal carteira chegou a 5,7%, bem acima já do nível pré-pandemia (5,1% em fev/20). Qual sua perspectiva para a inadimplência da carteira PF Livre até o final do ano?



A pesquisa voltou a captar uma melhora nas projeções para o crescimento do crédito em 2022 e em 2023. Agora, a perspectiva é de alta de 14,1% da carteira total em 2022 e de 8,4% em 2023, com revisão positiva disseminada entre as linhas. Por outro lado, houve piora das expectativas para a inadimplência.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Novembro de 2022

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

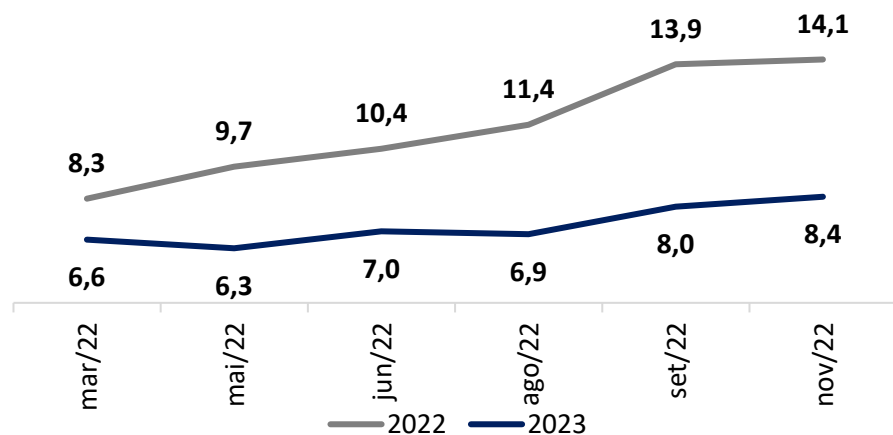
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa set/22		Pesquisa nov/22	
	2020	2021	2022	2023	2022	2023
Carteira Total (var. % - total do SFN)	15,6	16,3	13,9	8,0	14,1	8,4
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	15,4	20,4	16,7	9,3	17,3	10,0
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	21,2	17,4	14,5	8,9	14,3	9,3
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	10,7	23,0	17,2	9,6	18,2	10,4
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	15,9	10,9	9,3	6,0	10,2	6,1
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	22,8	-0,3	5,1	3,4	5,3	3,6
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	11,7	18,5	12,8	6,7	13,1	6,7
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	2,9	3,1	3,9	4,2	4,3	4,6

Pesquisa anterior: 28 de setembro a 04 de outubro
Pesquisa Atual: 03 a 08 de novembro

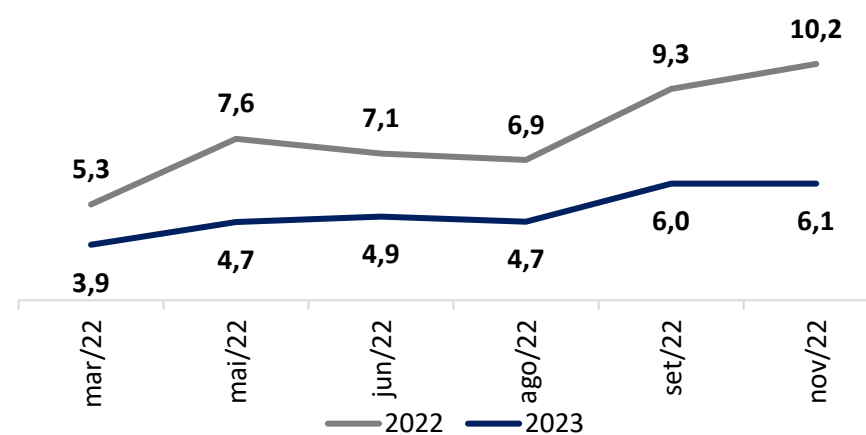
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

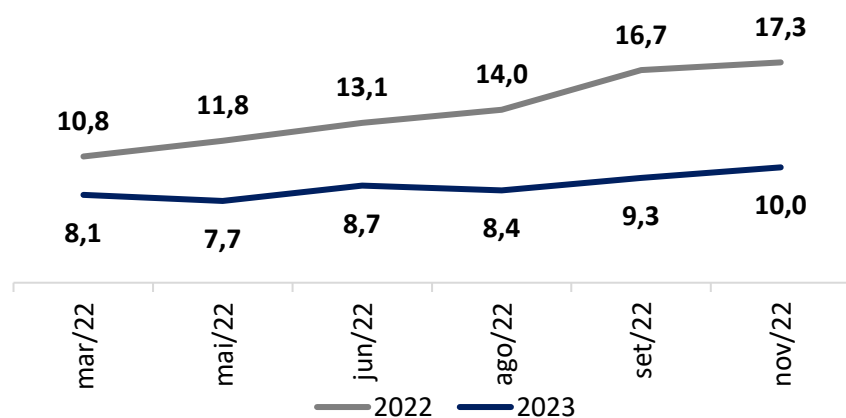
Crédito Total SFN (var. %)



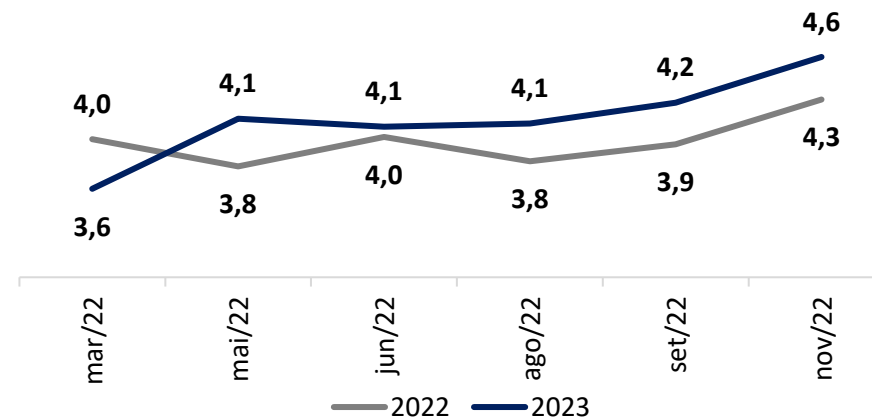
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

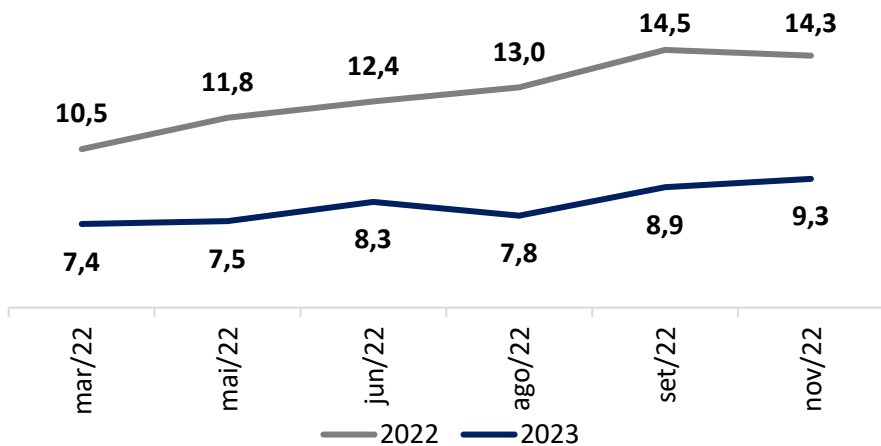


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

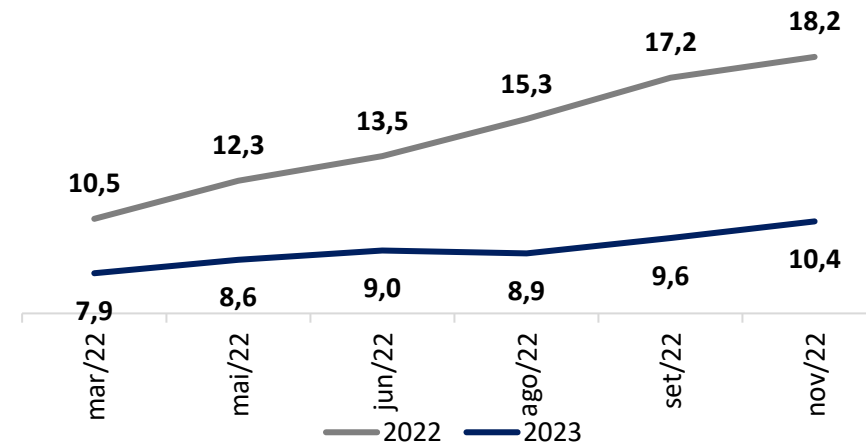


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

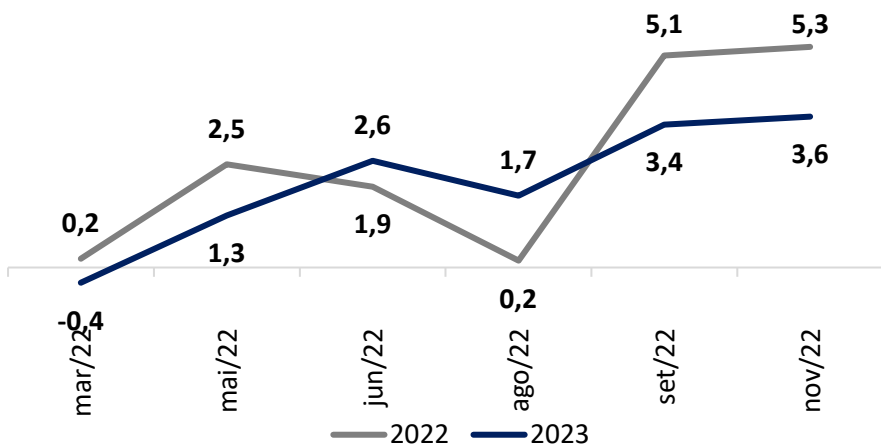
Crédito Livre PJ (var. %)



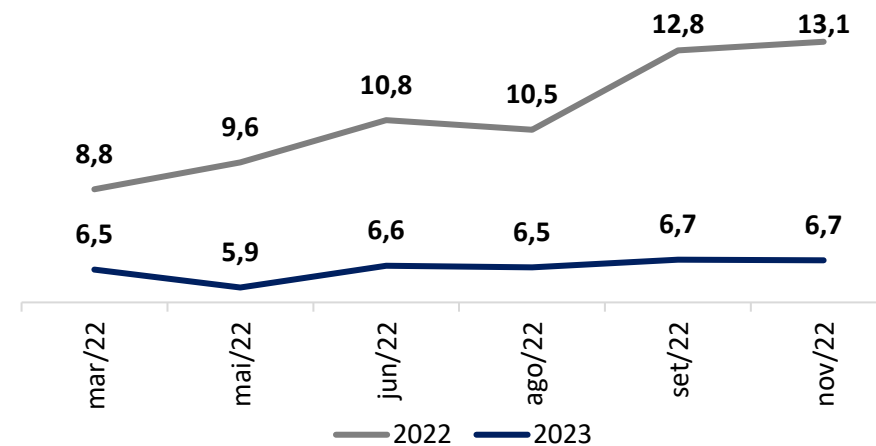
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira
